

TÍTULO
PINTURA COM PALAVRAS – TOMO II
Poesia

AUTOR
Delmar Domingos de Carvalho
www.cosmocraciarosacruziana.pt.vu
dmrosa@netvisao.pt

EDIÇÃO e DISTRIBUIÇÃO
EDITORIAL MINERVA
Rua Luz Soriano, 33 — 1200-246 Lisboa
Tel.: 21 322 4950 • Fax: 21 322 4952
www.editorialminerva.com

REVISÃO
Maria Amélia Carvalho

FOTOGRAFIA DA CAPA
Caricatura do autor por Carlos Melo

GRAFISMO DA CAPA
Atelier da Editorial Minerva

FOTOCOMPOSIÇÃO
IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Atelier da Editorial Minerva

1.ª Edição
Abril de 2012

ISBN: 978-972-591-814-2
Depósito Legal n.º 329477/11

© Delmar Domingos de Carvalho
Direitos reservados segundo a legislação em vigor

Nota da gerência da editora:

O conteúdo literário e plástico desta obra
é da inteira e exclusiva responsabilidade do autor.

Edição já de acordo com a nova grafia em vigor.

DELMAR DOMINGOS DE CARVALHO

Pintura com Palavras

Tomo II



Poesia

2012



Editorial Minerva

ÍNDICE

Biobibliografia	7
Prefácio	11
Notas Explicativas	13

CRISTO E O SEU DISCÍPULO AMADO

Cristo, o Senhor da Luz e do Amor	17
João Evangelista, o Discípulo Amado	18

VAROAS ILUSTRES E VARÕES ASSINALADOS

Santo António Magno	21
D. Dinis, o Sarastro Lusitano	22
Santa Isabel, a Ester Portuguesa	23
Filipa de Lencastre, a Dama da Rosa	24
Dante, o Rosacruz Perseguido	25
Paracelso, o Alquimista	27
Miguel Ângelo, o Génio Renascentista	28
Leonardo da Vinci, o Enciclopedista	29
Coménio, o Cosmocrata	31

O AMOR E A BELEZA

O Amor é Espírito Ardente	35
Uma Dádiva de Amor	36
Sou Vegetariano	37
Onde está a Beleza?	38
Que Flor tão Formosa!	39

A NATUREZA (ECOLOGIA E PANZOÍSMO)

Destruímos o meio ambiente	43
Já não há água potável	44
O Céu conversou com o Mar	45
Estava uma forte trovoada	46
Numa tarde de Inverno	47
Como Rainha do Inverno floresce	48
Numa tarde de Verão	49
As Ninfas do rio Real	51
Uma Rola cantava	52

ANTROPOLOGIA CULTURAL (DE TUDO UM POUCO)

Em honra do Bilhete-Postal	55
Estão gravados no Coração	57
Vivam os Idealistas	58
As Aldeias Comunitárias	59
Esta Civilização global	62
Impera o materialismo	63
Estamos numa era perversa	64
O Coreto, Símbolo da Liberdade	65

ESOTERISMO

Paris, Catedral Notre-Dame	69
No Hebraico, cada Letra é Numeral	71
Vejos os Bons penar	72
Sede amorosa para te irritares	73
Sentindo falta de ar	74
Nas asas de Mercúrio voar	75

LISBOA E LEIPZIG

Lisboa, cidade Universal	79
Lisboa, Terra Natal	80
Marchas Populares	81
Alguns Bairros de Lisboa	82
Em Leipzig, cidade Bachiana	83

BIOBIBLIOGRAFIA



DELMAR DOMINGOS DE CARVALHO

Nasceu em Lisboa, em 19 de julho de 1939.

Após ter frequentado quatro Escolas no Ensino Primário; uma, em cada classe, a partir de 1950, segue os estudos na Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos até ao 5.º ano dos Liceus, prosseguindo na Escola Luís de Camões, Lisboa, alínea e), rumo ao curso de Direito, tendo depois estudado Grego com destino a Histórico-Filosóficas.

Defensor da Educação Permanente, obtém o Curso de Nutricionismo e Dietética em espanhol, em 1972, e nos anos seguintes inscreve-se na Faculdade Livre de Cultura Humana,

Bordéus, França, tendo, apenas, concluído o curso de Biologia Naturopática.

Fez parte da Comissão Administrativa do concelho do Crato, após 25 de abril de 1974, tendo participado em várias missões cívicas e defendido a construção de uma nova U.E. como uma outra ONU, baseado nos ideais cosmocratas, a criação de novas Instituições supranacionais, incluindo o uso do Esperanto, indispensáveis para a resolução dos problemas que, há anos, afligem a Humanidade e os outros reinos.

Esteve ligado ao Movimento Ecológico Português, criado em 1975, tendo sido o fundador do núcleo do Crato, numa visão panzoísta.

O seu interesse pelos valores espirituais, pela música e pelas restantes artes, tal como pelos direitos humanos, levaram-no a produzir vários estudos que têm sido publicados em diversos jornais e revistas, tendo participado em diversos colóquios e realizado algumas palestras.

Consciente do valor da educação, na sua dimensão integral e libertadora, apresentou um trabalho no VII Encontro Nacional das Associações de Pais e Encarregados de Educação, em 1982, em Lisboa, e, em representação da Associação de Pais da Escola Preparatória do Bombarral, subordinado ao tema: “O Sistema Escolar, a Família e o Futuro dos Jovens”, em que defendeu a criação da disciplina “Formação de Carácter”, de acordo com ideais comenianos e heindelianos, tendo indicado o curso e as suas disciplinas donde sairiam os futuros professores para lecionar.

Os seus diversos artigos publicados em vários jornais sobre o Turismo conferiram-lhe, em 1987, o 1º Prémio “Fausto Figueiredo”, no concurso promovido pela Junta de Turismo da Costa do Estoril. Obteve também, em 1990, um 1º Prémio nos Jogos Florais do Ano Internacional de Alfabetização (prosa).

Tem colaborado em algumas dezenas de jornais e revistas nacionais e de outros países, não só como convidado especial, mas como colaborador, redator e diretor-adjunto, ou em artigos de opinião, designadamente: “O CASTANHEIRENSE” de Castanheira de Pera; “O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA”; “A REGENERAÇÃO”; “JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS”; “A COMARCA”; “O EXPRESSO DO CENTRO”, todos de Figueiró dos Vinhos; “A VOZ DA GRAÇA”, Pedrógão Grande; “REGIÃO DE LEIRIA”; “GAZETA DO SUL”; “NOVA GAZETA”; “VIDA SOCIAL”; estes com sede em Montijo; “JORNAL DO BOMBARRAL”; “NOTÍCIAS DO BOMBARRAL”; “GLOBTUR”, sede em Lisboa; Diretor-adjunto do “NOTÍCIAS DO OESTE”, sede em Peniche; “FRENTE OESTE”, sede em Torres Vedras; artigos publicados em “DIÁRIO DE COIMBRA”; “TREVIM”, Lousã; “DIÁRIO DO ALENTEJO”; “JORNAL DO ALGARVE”; “A PROVINCIA DE TOMAR”; “REGIÃO DE RIO MAIOR”; “NOTÍCIAS DO ENTRONCAMENTO”; “MENSAGEM DO CRATO”; REVISTAS: “NATURA”; “MEDICINA NATURAL”; “VIDA SÃ”, da Sociedade Portuguesa de Naturalogia; “HELIOS” da Associação Vegetariana; “VEGETARISCHE BODE”, Holanda; “JOYAS ESPIRITUALES” da Fraternidad Rosacruz de Paraguay; “ROSACRUZ da Fraternidade Rosacruz de Portugal; “SERVIÇO ROSACRUZ” e “ECOS” ambos da Fraternidade Rosacruz do Brasil, Sede Central, São Paulo; “BOLETÍN INTERNO” da Fraternidad Rosacruz de Max Heindel, Centro de Madrid; “TROIKALUSA”, sede em Lisboa, bilingue, português e russo; “MENSAGEIRO” do Porto; “BOLETIM” da Associação de Defesa do Património do Bombarral; “TEMPO LIVRE”, da Fundação INATEL, Lisboa; “AMIZADE ROSACRUCIANA”, do Centro Rosacruz Max Heindel, Minde, Portugal; “CONTESTE” ligado à defesa do consumidor, antes do 25 de abril de 1974.

É membro fundador / diretor de várias associações, incluindo do Instituto Francisco Marques Rodrigues, tendo procurado incentivar a criação de

um Centro de Estudos Paracelsianos, numa dinâmica semelhante ao de Salzburgo-Áustria.

Nas múltiplas iniciativas de carácter cultural, destacamos as várias exposições que organizou sobre os “Coretos”, em diversas localidades, desde Évora a Figueiró dos Vinhos; sobre esta atividade esteve, em 1997, no Programa *A Praça da Alegria*, RTP1; exposições documentais sobre o 25 de abril, no Bombarral, 1996 e 1999; de Coménio, 1992; Paracelso, 1993; Dinastia Straussiana, 1999; Bach, 2000; Mozart, 2006; *A Rosa, Rainha das Flores, Símbolo Mítico, Místico e Esotérico, Os Rosacruz e o 1.º Centenário da Fraternidade Rosacruz de Max Heindel*, no Museu Municipal do Bombarral, 2009.

É autor da letra do Hino do CCMB.

Na área da Antropologia Cultural e Etnografia, tem diversos estudos, alguns publicados em jornais, tendo servido para fonte de informação de teses de pós-graduação em Sociologia e de mestrado em Antropologia.

Na fotografia tem diversos trabalhos publicados em jornais e revistas, de Portugal e em outros países, entre eles, E.U.A.; organizado exposições, designadamente sobre o tema *DESCOBRIR A BELEZA E A LUZ NA NATUREZA*, com um Catálogo de sua autoria, pleno de mensagens ecológicas e filosóficas, sobre 105 fotos, exposta ao público em Bombarral, Caldas da Rainha, Externato da Benedita, Alcobaça e em Vila Real de Santo António; obteve o 2.º Prémio no tema “Defender a Paz antes que seja tarde”, no 1.º Concurso do Trevim-Lousã-1986 e o 1.º Prémio no Concurso de Fotografia no Bombarral, sobre o tema: “Nossa Gente e Seus Costumes” e o 3.º Lugar no tema: “Livre”.

Como colecionador, entre os diversos temas culturais, a sua coleção sobre Bilhetes-Postais Ilustrados, tanto na forma estrutural como temática, mereceu destaque na Revista do Clube do Colecionador dos CTT, n.º 4, ano 2002, devido ainda ao seu *acentuado cunho didático... sendo a criação de um Museu do Postal Ilustrado uma das suas aspirações*. Também a sua coleção sobre CALÇADEIRAS, numa vertente de Antropologia Cultural, foi realçada nesta importante Revista Cultural, no n.º 2 de 2010.

No campo das biografias, tem vários estudos, alguns quase completos, com dados inéditos, de Coménio; sobre Paracelso (4 volumes); de Bach (3 Volumes). Em fotocópias, estão em várias localidades de diversos países da Europa às Américas, tendo ainda, em plano, a sua organização para serem editadas.

Como membro da Escola Rosacruz, onde ingressou, em 1965, esteve no Programa “ANDAMENTOS”, da RTP2, debatendo o tema: “A Música e os Rosacruz”.

É Sócio de Mérito do Círculo de Cultura Musical Bombarralense.

Membro The Rosicrucian Fellowship com sede em Oceanside, Califórnia, USA, sendo um dos Provacionistas mais antigo desta Escola de Pensamento. É colaborador da Meloteca. Sítio de Músicas e Artes.

Obras principais: “Contos e Ficções em Misteriosas Evoluções” sob o pseudónimo, Domingo de la Rosa, 1982, esgotado; “A Comunicação, Esse Desconhecido Poder Sagrado” com o mesmo pseudónimo, 1983, esgotado; “O Vinho, factor de Evolução”, pseudónimo Cruzrosa, 1985, esgotado; “Ensaio Cosmo-Histórico da Latitude de Tomar e o V Império”, sob o pseudónimo, Rosâmide, 1986, esgotado; Catálogo da Exposição de Fotografia a Cores sobre o tema “Descobrir a Beleza e a Luz na Natureza”, 1988; “A V Via Rumo à Cidade da Rosa”, 2002, Edição Hugin, Lisboa; “A Flor da Esperança”, 2004, Edição Hugin, Lisboa; Catálogo da Exposição “À Descoberta de Mozart”, 1 de outubro a 1 de novembro de 2006, Edição da Câmara Municipal do Bombarral, Pelouro da Cultura e do Museu Municipal, Vasco P. Conceição / Maria Barreira; “Os Coretos do Distrito de Leiria”, 2006, Edição do INATEL, fotos e textos, colaboração de Carlos M. Baptista, com prefácio do Maestro António Vitorino d’ Almeida; “Mozart, esse Desconhecido”, 2007, Edição da Editorial Minerva, Lisboa; “A Rosacruz e Portugal”, 2007, Edição da Editorial Minerva, Lisboa; “Meditações de um Neófito”, 2008, Edição da Editorial Minerva; “Paracelso e a Cosmobiomedicina”, 2009, Edição da Editorial Minerva; “A Rosa, Rainha das Flores, Símbolo Mítico, Místico e Esotérico e os Rosacruzes na Filatelia” Edição online, publicada na Página do Centro Rosacruz de Rio de Janeiro e na nossa página, 2009; “O Vegetarianismo, a solução para uma Vida e um Mundo melhor” 2009, Editorial Minerva, Lisboa; Catálogo a Cores da Exposição “A Rosa, Rainha das Flores, Símbolo Mítico, Místico e esotérico, os Rosacruzes e o Primeiro Centenário da Fraternidade Rosacruz de Max Heindel” 17 a 31 de outubro de 2009, Edição do Autor; “A Quinta Via Rumo à Cidade da Rosa”, 2ª Edição, Prefaciada, Revista, Aumentada e Comentada, Edição da Editorial Minerva, 2009; “Solidariedade? Não e Sim Fraternidade? Sim”, Edição Editorial Minerva, 2010; “Quem é o Próximo? Quem é Deus?”, Edição da Editorial Minerva, 2010; “Diálogos com Johann Sebastian Bach”, Editorial Minerva, Lisboa, 2011; “A Lei do Renascimento Existe, Porque Existe”, Editorial Minerva, 2011; “A Quinta dos Quatro Elementos”, Editorial Minerva, 2011; “PINTURA COM PALAVRAS”, poesia, Editorial Minerva, 2011; “Das Uniões Separatistas à Fraternidade Universal”, edição do Autor, 2011; “Conferência sobre o tema: A REINCARNAÇÃO EXISTE PORQUE EXISTE” na SPN, Lisboa, edição do autor, 2012.

Obras Coletivas: “POIESIS”, VOLUME XVIII, Editorial Minerva, 2010; “DO INFINITO”, Colectânea, (Conto e Poesia), Editorial Minerva, 2010.

PREFÁCIO

A exemplo do que ocorreu com o primeiro volume de **Pintura com Palavras**, o qual tive também o prazer de prefaciar, Delmar de Carvalho continua com seu amoroso objetivo de realizar uma “semeadura” a favor do Amor Universal, através de seus poemas.

Não é uma “semeadura” fácil. Afinal, se não estamos acostumados a saborear os frutos da Igualdade e da Fraternidade, como reconhecer as sementes desse Ideal!

Além disso, o leitor mais apressado poderá interrogar como pode haver nessa rica diversidade de assuntos abordados pelo autor, uma ideia única e ainda mais objetivando um Ideal tão elevado?

Conhecedor dos ensinamentos rosacruz, conforme trazidos ao mundo por Max Heindel, o Amigo Delmar tem plena consciência de que a separatividade é uma ilusão, e se esmerou em revelar nos seus versos o “fio oculto” que liga a vida do mineral ao homem, e que, por analogia, está também presente em todas as atividades humanas. Se isto não vemos é devido à visão embaciada que adquirimos como resultado do mau uso de nosso livre arbítrio. Facto é que tudo caminha para a Unidade.

Arte, História, Ecologia e vários outros conhecimentos podem ser extraídos desta obra, mas nesta diversidade de informações o autor não deixa de manter seu objetivo primordial. Em alguns poemas mostrando o comportamento correto para atingirmos esse elevado sentimento que é a Fraternidade Universal, enquanto em outros, faz contundentes alertas para o que devemos evitar se realmente desejamos um melhor futuro para a Humanidade.

Aproveitemos a inspiração destes poemas e a exemplo do autor, aspiremos ardentemente a esse sentimento de Unidade!

São Paulo, 26 de fevereiro de 2012

Maria Lázara Franzini
Professora de Educação Artística e de Música

NOTAS EXPLICATIVAS

*Que este trabalho
ajude cada pessoa
a unir o seu intelecto
ao seu coração
e às suas mãos,
na construção de uma
nova civilização universal.*

D.D.C.

Mais uma vez lembramos que nada vem do acaso.

Após o primeiro tomo sobre poesia, que versa sobre diversas temáticas, algumas de modo polémico, algo satírico, outras sobre o grande tema: o amor; surge o segundo volume, que é seu complemento...

Eles encerram alguns dos nossos ideais, como comunicam diversas ideias sobre os mais variados domínios.

Começamos por Cristo, o Senhor da Luz e do Amor e pelo Seu Discípulo amado, João Evangelista, (Christian Rosenkreuz) que tem sido muito mal compreendido e alvo de grandes e perniciosos oportunistas e dos seus feudos, a algumas das varoas ilustres e a alguns dos *varões assinalados*, desde Dona Filipa de Lencastre, a Dama da Rosa, até Coménio, o Cosmocrata; aos temas muito queridos, AMOR E BELEZA, passando pela Natureza (ecologia e panzoísmo), à antropologia cultural, ao esoterismo, terminando em Lisboa, onde de novo voltámos ao Mundo Físico, às suas marchas populares até Leipzig, terra de J. S. Bach.

Novamente, há poemas que alertam, mais ou menos vigorosamente, sobre esta podre civilização, acerca do estado caótico em que vivemos desde o meio ambiente até aos sistemas financeiros que poderão conduzir a profundas alte-

rações em muitas áreas da vida humana, incluindo no planeta em que evoluímos, uma areia neste grandioso universo.

Esperamos que não sejam alvo de censuras subtis, isto em nosso Querido Portugal, já que os nossos trabalhos são benquistos noutros povos, muito embora existam portuguesas e portugueses, livres, fraternos, que não estão limitados por instituições caducas, ou por censores inquisitoriais ou maquiavélicos.

Mais uma vez, os nossos profundos agradecimentos à nossa querida amiga, Maria Lázara Franzini, de S. Paulo, Brasil, como à querida Esposa, Maria Amélia.

Cabe a cada amigo leitor, a cada amiga, leitora, fazer a sua livre escolha, analisar os trabalhos, de um autor que não está ligado a nenhum feudo, que há mais de vinte anos não concorre a prémios, mas sim procura cooperar na edificação de um mundo melhor que tem de ser para todos.

Delmar Domingos de Carvalho

Cristo
e
O seu discípulo
amado

CRISTO, O SENHOR DA LUZ E DO AMOR

Cristo, o Senhor da Luz e do Amor;
Enchei o meu coração
Do Vosso infinito perdão
Que ele seja uma alvinitente flor.

Estás ainda crucificado
A este globo cheio de podridão;
E se não fosse a Vossa purificação,
O Vosso Amor Ilimitado,

Graças ao Vosso Labor,
Incomensuravelmente amoroso
E invisivelmente grandioso,
Evitando uma mais profunda dor.

Este planeta estaria já em meteoritos,
Se não fosse a Vossa Atividade,
A Vossa Energia, a Vossa Piedade,
Na transmutação dos nossos detritos!

É urgente cumprir os Vossos ensinamentos,
Antes que haja um perigoso débito.
Só com elevadas ações a crédito
É que poderemos evitar muitos tormentos.

Perdoai os que andam dominados
Por um feroz egoísmo,
Cheio de podre materialismo,
Todos eles muito carregados

De poderes ilusórios e de bens materiais,
Venusianos e marcianos,
Não sabem que Saturno daqui a alguns anos
Os pode enviar aos espaços siderais!

Nesta Hora de grandes mutações
Só com muito serviço amoroso,
Humilde, sábio e bondoso,
Poderemos suavizar graves transformações.

É nossa a escolha, a decisão:
Ou servimos ao Senhor do Amor e da Luz;
Ou vamos ter uma pesada cruz,
Morrendo na podridão...

JOÃO EVANGELISTA, O DISCÍPULO AMADO

João Evangelista, o Discípulo amado,
De Cristo, recebeu ordens para ficar,
Até que Ele torne a voltar,
E assim o Cristão Rosacruz tem estado

Neste Mundo a servir com luz e amor.
Ele foi rei de Tiro, o nobre Hirão,
Que procurou com o sábio rei Salomão
Construir o Templo da Mística Flor.

Mais tarde, foi Lázaro, João,
Outros nomes tem usado,
Sempre para “o deus exaltado”;
Hirão significa ainda, irmão!

Recebeu um disco com uma *Rosa*
E o antigo martelo deu lugar a uma *Cruz!*
Tem derramado profunda Luz
Com a Cruz branca, virtuosa!

O Seu Cristianismo esotérico
Será a religião unificante,
Já não está muito distante:
Basta entrar, no Aquário, o nosso Esférico.

Varoas ilustres
e
Varões Assinalados

SANTO ANTÓNIO MAGNO

Santo António Magno!
Assim devemos tratar
Aquele que soube amar;
Cujo valor é diferente do Carlos Magno.

Defendeu que as missas devem ser gratuitas!
Que sacerdotes e leigos
Devem cumprir os preceitos
E evitarem causas fortuitas.

“Os hipócritas são como avestruzes”
São fontes de muitas dores!
Atenção com os perigosos adutores
Que somam cargas em suas cruces.

Cuidado com os avarentos
Que cada vez mais encham o mundo;
Irão para um caos profundo,
Deixando muitos tormentos.

Leiam os seus sábios sermões,
Estão cheios de Luz e de Amor,
É uma voz de Cristo, qual clamor
Contra gente vil e os internos ladrões;

Que estão maltratando o cristianismo,
Não dão exemplos, pelo contrário,
Seguem o miserável do falsário
E por isso, campeia o materialismo.

Sabemos que muitos não gostam
Das suas palavras vigorosas
Nem das suas obras formosas,
Mas, há muitos como nós que o amam.

Lisboa, 13 de junho de 2010

D. DINIS, O SARAstro LUSITANO

D. Dinis, o Sarastro Lusitano,
Ainda não foste “assaz louvado”,
És merecedor de ser honrado
E liberto do falso puritano...

Tu, sim, és o Rei Solar,
O monarca iluminado,
Pelo povo muito amado,
Perseguido pelo urso polar.

Viste muito além, como um visionário,
Melhoraste a cultura universalista,
Libertando-a da treva fatalista,
Como um clarividente voluntário...

Foste um rei trovador,
Um nobre e puro Templário,
O ideal de Cristo, em teu Santuário,
Casado com a mais bela Flor.

Isabel, nos Céus, foi destinada,
A ser a mais bela Rainha de Portugal,
A esposa do Cavaleiro do Graal,
Por todos foi muito amada.

Foste ainda o Rei Lavrador,
Com a Tua Esposa do Rosal
Foram um pilar do V Império Universal.
Tu és um filho de Caim, um Construtor.

Tomar, Cidade Templária, 12 de abril de 2008

SANTA ISABEL, A ESTER PORTUGUESA

Santa Isabel, a Ester portuguesa,
Foi a protetora dos cristãos-novos
Como de gentes de outros povos
Assim era, a nobre Rainha, sempre Princesa.

Também foi a Pamina lusitana!
Plena de Amor como Farol
E no Seu interior a Luz do Sol,
Que iluminava da Montanha.

Como a Pamina da Flauta Mágica
Cobriste a Cruz e o caminho com Rosas,
Derramando luz nas ondas tenebrosas
Dos inquisidores, cuja missão trágica,

Era a de destruírem o teu Tamino, muito amado,
O Rei mais culto que houve em Portugal,
Aquele que foi cavaleiro do Santo Graal
E por gente vil tão difamado!

De Apolo recebeste a arte e a ciência,
Muitos enfermos, curando,
Muitos pobres, libertando,
Graças ao teu Amor e à tua Sapiência.

Nobre Esposa de um grande Rei;
Unidos por um grande e puro Amor;
Ambos sofreram muita dor
Por estarem ao lado da Grei!

FILIPA DE LENCASTRE, A DAMA DA ROSA

Filipa de Lencastre, a dama da Rosa,
Esposa e mãe de nobre coração,
Concebeu a “íclita geração”;
Esta alma pura e extremosa.

Foste o escudo de Portugal!
O Farol da sua missão.
Ao segurares em tua mão
Um Querubim floral!

Nesta simples canção,
Presto a minha homenagem,
E, como modesto pajem,
Sinto profunda gratidão.

Lisboa, 19 de julho de 2010

DANTE, O ROSACRUZ PERSEGUIDO

Dante, o rosacruz perseguido,
Devido ao seu espírito elevado;
Acabou por ser exilado!
E indignado, não aceitou ser absolvido!

Tu colocaste no fogo infernal
Os que cometeram crime de simonia,
O que continua, hoje, em dia!
Usam mal o sagrado, o espiritual.

Foram papas e imperadores;
Os hipócritas, os fanáticos e os ladrões;
Os sodomitas, os usurários e os rufiões;
Os mentirosos, os adutores e os traidores!

No Paraíso, a Pura Rosa,
Bernardo e Maria em Seu esplendor.
Lá está a alvinitente Flor:
Cristo em Sua Aura formosa.

Sublime cabalista, poeta trovador,
Defendeste a Ordem do Templo
E todos os que, por exemplo,
Seguiram Cristo em rigor!

Tua Divina Comédia tem cem cantos!
Numa expressão da Unidade,
No Puro Ideal da Fraternidade,
Espalhada por todos os cantos!

As Estrelas são o final
De cada um dos três Volumes;
Cheios de amor, de perfumes,
Da rosa flor divinal!

Estavam bem guardados
Partes dos teus manuscritos,
Que por ti foram escritos.
Não fossem eles queimados!

Foste um nobre cavaleiro
Das puras milícias cristãs
E de outras similares, irmãs.
A soltas alas sempre o primeiro!

PARACELSO, O ALQUIMISTA

Paracelso, o alquimista,
Foi médico, profeta, Rosacruz,
Levou pesada Cruz,
Perseguido pelos seguidores da Besta animalista.

Tratou doenças incuráveis
Por “ciência maravilhosa”,
Com uma arte miraculosa,
Com a Luz dos notáveis!

Tinhas Jesus- Cristo como Ideal
Que te ajudou nos tratamentos,
Evitando muitos sofrimentos,
Muita dor, muito mal...

Foste um médico sem fronteiras,
Pioneiro em muitos sectores,
Ofuscaste os doutores,
Os escolásticos, cheios de peneiras.

Profetizaste: um Dia, órgãos vão ser criados,
Para serem transplantados!
Muitos estão espantados!
Pois quinhentos anos estão passados!

Agora, foi reconhecido
O teu valor, a tua superior sabedoria.
Isso nos deu profunda alegria.
Foi mais que merecido.

Volta Paracelso, Amigo!
Esta podre civilização
Precisa do teu nobre e puro coração.
Jesus-Cristo está contigo.

Salzburgo, 19 de julho de 1993

MIGUEL ÂNGELO, O GÊNIO RENASCENTISTA

Miguel Ângelo, o génio renascentista,
Foi escultor, arquiteto e pintor;
Matemático e cabalista;
E ainda um desconhecido escritor!

Concebeste um urbanismo,
Revelador da tua sapiência;
Nele estão a arte e a ciência:
A Luz do rosacrucianismo!

Que une as diversas fontes
Do humano conhecimento;
O amor para criar pontes
E libertarmo-nos do sofrimento.

Ao contemplar o gigantesco teto
Da Capela Sistina, obra cósmica,
Vemos um dos eleitos do Sumo Arquiteto:
A sabedoria cosmológica!

Tu és um nobre do Santo Graal
Que ama e sofre, incompreendido,
Um Nicodemos muito mais espiritual,
O Dante na Pedra esculpido!

Homem honrado e virtuoso,
Não serás deste mundo!
Teu espírito frutuoso
Ama a liberdade, a Justiça e o Amor profundo.

LEONARDO DA VINCI, O ENCICLOPEDISTA

Leonardo da Vinci, o enciclopedista,
Possuía, ou possui invulgares qualidades;
Este profundo espiritualista,
Que sofreu com inimizades.

Foi arquiteto, engenheiro, escultor;
Cartógrafo, físico, mecânico;
Geólogo, químico e botânico;
Pintor, músico e escritor!

Teve vários ofícios e artes,
Em suas vidas anteriores;
Tiveram muitos espinhos e flores
Que sublimou em frutos inovadores.

Defendeu a vida, como rosacruciano,
Seja a do ser humano ou a do animal;
Foi um exemplar vegetariano
E um criador original.

“Seu rosto era o cárcere do Amor”
Assim disse, o seu deus interno,
Foi um sábio, um homem sofredor,
Que vemos em seu rosto exterior...

Tua Sagrada Ceia, obra majestosa,
Foi alvo de oportunismo,
De gente muito perniciosa:
Vassalos do feudalismo!

Desconhecerão o teu João Baptista?
Figura feminina, por ti pintada,
Tal como é a de João Evangelista!
Código da Vinci não vale nada...!

Está bem ficcionada!
Miríades foram vendidas!
Ela foi tão publicitada!
Mas, no futuro serão esquecidas!

Colocados no fundo de uma prateleira!
E todo o mundo ficará pasmado
Das pessoas terem ficado numa peneira!
Não desejavam ver a Luz do Injustiçado!

Em tuas obras há luz aquariana:
Símbolos diversos, desde a concha à espiral,
Como está o elemento natural.
Obrigado! Leonardo pela tua luz neptuniana!

Foste canal da Luz e da libertação.
Por isso os senhores das trevas te difamam.
Perdoai-lhes, eles nada amam.
São de pedra, lodo, estão em putrefação...

Tua obra está em Portugal,
Enriquecendo a lusofonia
A sua Cultura Universal,
Como é a luz da tua Filosofia.

COMÊNIO, O COSMOCRATA

Coménio, o Cosmocrata,
Foste um génio Universal,
Um nobre senhor liberal,
Muito mais que um verdadeiro democrata!

Por isso, foste perseguido,
Pelos senhores dos vãos poderes
Que incendiaram os Vossos fracos teres,
E, se não te escondes, terias morrido,

Nas mãos desses sanguinários,
Dos perigosos, falsos cristãos,
Cheios de sangue em suas mãos.
Seres humanos muito ordinários!

Defendeste o Parlamento Mundial
Como a Europa Unida,
Mas ainda está partida,
Pois falta-lhe o principal!

Precisa de mais luz e amor,
De verdadeiro altruísmo,
De um são universalismo
E da Luz da Flor!

Foste um pioneiro dos direitos na educação!
Todos são iguais, seja qual for o sexo ou estado
E todo o mundo ficou pasmado!
Tinha de haver reação.

Os teus nobres e proféticos ideais
Vão ser concretizados
Estão sendo já praticados,
Mas vão ser muito mais?

Praga, 21 de julho de 1992

*O Amor
e
A Beleza*

O AMOR É ESPÍRITO ARDENTE

O amor é espírito ardente,
É diamante na sua pureza,
É uma rosa alvinitente,
Na proporção áurea da beleza.

Ele é o graal da reprodução
Com o qual o Querubim
Guarda-o no coração
No celestial jardim.

Ele está cheio de Harmonia,
E de elevada paciência;
É perfeita Melodia;
É luz da sapiência.

Vence todos os temores,
Como as nossas preocupações,
Ele é bálsamo para as dores
Nesta vida de aflições.

Ama sem olhar a quem
Numa persistente atividade;
Em tudo procura o Bem,
Ele é a base da Fraternidade.

Caldas da Rainha, 26 de novembro de 2011

UMA DÁDIVA DE AMOR

Chegou-nos, sem o esperar,
Uma dádiva de Amor,
Misturada com humana dor
Que nos levou a meditar.

Reiki, um Querido Irmão
Cheio de saber experimentado,
Trabalhando mesmo deitado,
Com um nobre coração,

Vencendo os espinhos da Cruz
Com cantatas deliciosas,
Derrama a alvinitente Luz

E os perfumes de Rosas,
Com profunda gratidão,
Em canções amorosas.

Delmar Domingos de Carvalho

24 de outubro de 2011

SOU VEGETARIANO

Sou vegetariano
Porque amo os animais,
Em cada dia, mês e ano.
São seres especiais.

Sou vegetariano
Porque defendo a ecologia,
Em cada dia, mês e ano
Para evitar a patologia...

Sou vegetariano
Porque defendo o direito à vida animal,
Em cada dia, mês e ano,
Como um dever essencial!

Sou vegetariano
Porque trabalhamos para uma nova Civilização,
Em cada dia, mês e ano,
Com o pensamento e o coração.

Sou vegetariano
Porque a todos desejamos o melhor,
Em cada dia, mês e ano
Para evitar sofrimento e um mundo pior.

Pégaso, 27 de novembro de 2011

ONDE ESTÁ A BELEZA?

Onde está a Beleza?
Na áurea proporção,
No puro coração,
Numa vida de Pureza.

Como estás enganado!?
Vemos belas, com podre interior,
E outras feias, com grande valor!
Isto anda tudo trocado...

Olhe que não, caro interlocutor!
Vivemos no mundo da ilusão
Tudo está em renovação
E beleza sem pureza é fonte de dor...

Ela é como uma estrela cadente
Que surge no tempo,
Vivendo um fugaz momento,
Numa paixão ardente.

A Beleza está no amor,
Vive na eternidade,
Como na virgindade,
E na castidade de uma flor.

A Beleza está no perdão,
Como na esperança,
Numa sábia temperança,
E na interior purificação.

Foz do Arelho, 20 de janeiro de 2012

QUE FLOR TÃO FORMOSA!

Que flor tão formosa!
Surgiu entre o arvoredado
Cheia de Amor, não tinha medo!
Afinal, era a alvinitente Rosa!

Sem lugar, nem data...

*A Natureza
(Ecologia e Panzoísmo)*

DESTRUÍMOS O MEIO AMBIENTE

Destruímos o meio natural;
Esperam-nos grandes alterações,
Mas aliviai os vossos corações:
Procurai o Bem no mal!

Vamos ter de aprender
A trabalhar com as Leis da Natureza,
E depois, de certeza,
Vai tudo mudar a valer.

Até lá, muitas transformações,
Vírus, bactérias e epidemias,
Dores, sofrimentos e alegrias,
Purificando os nossos corações.

Jamais devemos recluir!
Tudo está bem governado
No Cosmos arquitetado
Tudo com o verbo amar!

Venham ciências espiritualizadas
Com Sabedoria genial;
Venham religiões científicas
E artes com obra original.

E tudo vai melhorar
Com a queda da plutocracia.
Vamos ter a Cosmocracia
Com novos ideais a governar.

27 de janeiro de 2012

JÁ NÃO HÁ ÁGUA POTÁVEL

Já não há água potável! ⁽¹⁾
Devido à poluição
Geral e notável,
No que encerra de destruição.

Mudemos de rumo,
Com uma sábia ecologia,
Com prudência no consumo,
Numa espiritualizada Biologia.

É grave a situação.
Por isso, aumentam as contribuições!?
É tal a confusão
Que já há proibições

De afirmar a sua utilidade
Como produto essencial
De grande necessidade
Para a vida hominal!

Impera a ignorância...
Em pessoas e corporações.
Vamos dar importância
A aquarianas Instituições.

No Tempo e no Espaço, 23 de novembro de 2011

⁽¹⁾ Urge armazenar a água da chuva, em pequenas albufeiras e planejar todo o processo para, a seu tempo, a água do mar ser a fonte deste bem precioso.

O CÉU CONVERSOU COM O MAR

O Céu conversou com o Mar
Sobre a vida misteriosa!
Resolvemos escutar
Com a ajuda de uma Rosa.

Eis que o Mar, num grande turbilhão,
Subiu, subiu, subiu, até às alturas!
Houve medo e uma grande estupefação!
Via-se e vivia-se um quadro de aventuras.

Depois veio a mansidão
E o mar tinha aprendido
Que vivia num turbilhão
Num sentimento sofrido!

E, dirigindo-se ao Céu, respondeu:
Não tenho a tua sapiência;
Neptuno apenas me deu
Andar nesta turbulência.

Tens de bailar em compasso binário
Até que haja uma profunda transformação!
Está longe, nem será na Idade do Aquário!
Respondeu o Céu com emoção.

22 de dezembro de 2011

ESTAVA UMA FORTE TROVOADA

Estava uma forte trovoada,
Em que só apetecia dormir...
A cabeça estava pesada
Fazia contas de subtrair.

Vimos uma Salamandra zangada
E uma Ninfa a sorrir;
Depois caiu uma forte chuvada;
Mas logo o Silfo fez a água subir.

Com a atmosfera aliviada
O olhar podemos abrir.
Vimos a nossa amada
E resolvemos sair...

A zona estava despovoada
Tinha tocado a fugir;
Quando vi uma Fada molhada
Demos- lhe flores para se cobrir...

Sorriu e disse: Muito Obrigada!
E, com dor, acrescentou: Tenho de partir.
Fomos muito estimada:
Vamos tornar a vir.

Respondemos para tratar bem da pradaria
Pois era a sua missão.
Retorquiu com alegria:
Felicidades para a Rosa do seu coração.

22 de janeiro de 2012

NUMA TARDE DE INVERNO

Numa tarde de inverno;
O Sol estava escaldante,
Suavizado por uma brisa refrescante.
O mar estava sereno, calmo, terno!

Surgiu em nossa mente, o mistério da criação!
Colocámos de lado a teoria teológica.
Com efeito, ela não tem lógica.
Por isso, foi afastada pela razão.

Também a Luz do nosso Coração
Não conseguiu entender
Como pode ter sido uma explosão
A origem do universo e de cada Ser.

A Vida tem a sua atividade,
Em ciclos e espirais panzoístas,
Daí muitos erros dos materialistas.
Ela é Sempre Essência na Eternidade

Vemos, agora, os Silfos levando as Ondinas!
O céu está ficando escuro, nebulado;
De novo está chovendo, o chão está molhado
E as Salamandras formam belas serpentinhas!

Como tudo está em constante transformação!
O ser humano com o seu egoísmo
Tem de o transmutar em altruísmo
Antes que perca o comboio desta evolução.

Estudemos as sábias Leis da Natureza,
Libertos de dogmas e de explosões;
E, com puro Amor em nossos corações
Encontraremos a Verdade, em sua singeleza.

13 de janeiro de 2012

COMO RAINHA DO INVERNO FLORESCE

Como rainha do inverno floresce
A majestosa Dona Camélia;
Gosta da terra da Maria Amélia;
Em pleno frio resplandece.

São centenas, as variedades!
Há regiões famosas,
Com estas flores formosas,
Nos jardins, nas herdades...

São encantadoras como as Rosas.
Só têm um pequeno senão:
Não têm cheiro, pois não!
Mas são mui graciosas.

Na Ásia és símbolo de firmeza,
Da divina força salutar.
Por isso, vamos plantar
A divisa da Fortaleza.

NUMA TARDE DE VERÃO

Numa tarde de verão,
Deliberámos acampar,
Mesmo junto ao mar,
E deixar falar o coração...

Pouco antes de anoitecer,
Deitámo-nos no chão.
E foi com grande admiração
Que vimos uma fada a adormecer!

Dormimos que nem um justo...
Acordámos, amanhecendo!
Sentimos pessoas, mexendo;
Erguemo-nos sem algum custo!

De noite, vimos a Beleza
Dum bailado maravilhoso,
Um espetáculo grandioso
Dos Elementos da Natureza!

Estávamos, dormindo, é certo;
Como um justo, repetimos,
Mas do corpo saímos
E vimos tudo de perto!

Dançámos com Fadas,
Ninfas, Salamandras,
Sereias, malandras,
Gnomos e Ondinas molhadas!

Dissemos que tínhamos de abalar
Que pena! Vão partir...
Aguardamos pelo vosso porvir.
As Sereias estavam a chorar!

Aqui, ficámos esperando...
O Irmão Sol estava a descobrir
Foi uma despedida a sorrir;
E os raios do Sol a todos abraçando!

Nessa bela noite de verão,
As Fadas dançavam floridas,
Todos os outros, alegres, fazendo partidas,
Era enorme a nossa emoção.

É assim a vida espiralada,
Sempre em constante mutação.
Partimos com a nossa Amada
Até uma próxima ocasião.

15 de junho de 2011

AS NINFAS DO RIO REAL

As Ninfas do rio Real
Tiveram de emigrar!
Não têm água para nadar,
Fugiram do areal.

Também desapareceu a vida animal,
Forçada a mudar
Para uma zona Boreal,
Onde há o verde do reino vegetal.

E onde está a causa principal
De tudo estar a alterar?
Em grande parte no reino hominal
Que vai ter muito que pagar.

Bombarral, 10 de setembro de 2011

UMA ROLA CANTAVA

Uma rola elegante, vestida de várias cores, cantava.
Ajuda no meio ambiente e é a ave da fidelidade!
Por isso, com muita alegria, a escutava
Na sua melódica e harmónica tonalidade.

Admirava a sua Beleza!
Como estava bem trajada!
Uma criação da Natureza
Que merece ser bem tratada.

Eis que veio o seu Amor
E partiram em viagem nupcial,
Cheios de alegria e sem temor,
Fizeram um gracioso voo em espiral.

Viram a nossa admiração
E resolveram fazer-nos companhia!
Foi com tristeza no coração
Que dissemos: até outro dia!

Até outro dia, Nossos Irmãos!
Pois em Vós confiamos;
São puras as vossas mãos.
Respondemos: Sim, jamais matamos.

Alagoa, Vila Facaia, Pedrógão Grande, 23 de setembro de 2011

Antropologia cultural
(De tudo um pouco)

EM HONRA DO BILHETE-POSTAL

Em honra do bilhete-postal,
Esse pequeno, grande documento,
De fácil manuseamento,
E que logo deixou de ser marginal!

Com mais de cento e sessenta de idade;
Vieste simplificar a comunicação,
Impulsionaste a criatividade.
Um belo veículo de transmissão!

Criaste logo grande popularidade;
Ilustrado com diversos temas;
Ajudado por vários sistemas,
Tiveste logo muita acessibilidade.

És um meio auxiliar da História;
Fonte preciosa da decoração,
Com facilidade, guardas a memória,
Seja da ciência, da arte ou da diversão!

Por toda a parte, surgem edições!
É um negócio fluorescente...
Incentivas o prazer das coleções,
Em cada pessoa, em toda a gente!

Serves para comunicar o humor;
É usado para as felicitações;
Para transmitires o Amor
E em muitas outras situações.

Surgem artistas especializados
Que criam belas ilustrações:
São os Postais Ilustrados,
Art Deco e outras publicitações.

Eles são cromolitográficos;
Em muitas dimensões,
Sobre factos, pessoas, comemorações.
Depois surgem os fotográficos!

Tudo serve para colecionar:
Postais, carimbos e selos!
Tudo serve para comunicar
Do desporto aos janelos!

Sobre atrizes, atores e coristas!
São editados aos milhares,
Como para futebolistas e ciclistas;
Nas guerras, aos militares!

Passam a ser veículos da poesia;
Enfim, o Bilhete-Postal
Também é fonte de sabedoria,
Embora a imagem seja o primordial.

Jardins, parques e coretos,
Animais, a Senhora Natureza,
Tudo o que tenha beleza,
Arte, a música com quartetos.

Cenas de teatro, compositores,
Do cinema aos correios
E a muitos outros meios,
Tudo são fontes para os editores.

Os transportes não são olvidados:
Comboios, automóveis, bicicletas,
Aviões e avionetas;
Até os foguetões são aproveitados!

Nossa coleção temática,
Somente tem valor cultural,
Pois amamos a matemática
E não o vil metal.

ESTÃO GRAVADOS NO CORAÇÃO

Estão gravados no coração
As canções que eram entoadas,
Durante as jornadas,
Nos trabalhos de verão.

Uma das vozes trauteava
Com tristes sentimentos,
Irradiando, naqueles momentos,
A nostalgia que a incomodava!

Estava longe do seu torrão natal;
O fado a obrigou a imigrar;
Sentíamos o seu chorar,
Compreendíamos o seu mal.

São antigas as canções
Que ajudam a laborar,
Servindo para aliviar
Muitas e diversas tensões!

Desfolhava a cantar
No meio do milheiral,
Do nosso antigo quintal
Que tem muito para falar...

Mudou de proprietário:
Tinha de ser vendida...
Nossa alma ficou partida,
Numa cruz de rosário.

VIVAM OS IDEALISTAS

Vivam os idealistas!
Captam o azul no nebulado;
Procuram o Bem no malvado.
Não liguem aos fatalistas.

Vivam os utopistas!
Abrem caminhos entre os calhaus;
Não precisam de paus
Para nos darem novas pistas.

Idealistas e utopistas
Conhecem a realidade;
Porém, veem a futura Idade,
São puros futuristas!

Tomas Moore, Paracelso, Coménio,
Legaram grandiosas utopias
Que nos enchem de alegrias,
Rumo ao Quinto Império.

Lisboa, 3 de fevereiro de 2012

AS ALDEIAS COMUNITÁRIAS

As pequenas e médias localidades
Estão mais ou menos desertificadas;
As aldeias têm sido mal-amadas:
Não lhes têm sido dadas oportunidades...

Mas nelas está o futuro;
E não a vida em grandes capoeiras,
Todas elas cheias de ratoeiras
E em cada andar está um muro!

E esta vida em solidão,
Sem amor nem companhia,
Rouba-nos toda a alegria,
Vivendo numa grande ilusão.

Aumenta a insegurança,
Pois falta a formação integral,
Dominando a fantasia do capital,
Acabou até com a esperança!

Estamos já numa fase da reação,
Tudo vai mudar profundamente;
Vamos voltar imediatamente
Aos lugares do nosso coração.

Construindo as aldeias comunitárias,
Onde haverá uma verdadeira democracia,
Construída nas bases da cosmocracia,
Com atividades humanitárias.

Todos têm a sua profissão.
Todos participam com sabedoria,
Com amor e alegria
Numa nova civilização.

Nada faltará nestas localidades
Que vivem em perfeita comunhão,
Onde todos têm o pão
E plenas e verdadeiras liberdades.

As escolas são locais de amor,
Abertas, sem muros para vencer;
E, se alguém adoecer,
Há profissionais que sabem eliminar a dor.

Respeitando-se as sábias Leis da Natureza,
O maior em cada localidade
É aquele que tem mais humildade,
Um coração cheio de pureza.

Vive-se uma sábia ecologia
Só com energias não poluentes,
Há saúde, raros doentes,
Muita arte e muita alegria.

Dá-se valor à área cultural,
Às artes e às ciências espiritualizadas;
Todas são bem cultivadas,
E para todos há acesso igual!

Existem elos internacionais,
Pelo que a construção
De uma nova civilização
Baseia-se em laços fraternais!

Há intercâmbios universais
Entre todas as regiões.
Criaram-se diversas uniões
Para que todos sejam *iguais*,

Graças ao saber experimentado,
Há transportes silenciosos,
Construídos por engenhosos,
Que permite viajar por todo o lado!

As aldeias comunitárias com as suas uniões
Criaram Regiões continentais;
Elegem e participam em Governos Supranacionais,
Em plena segurança, sem ladrões!

Por último, criaram uma União Mundial,
Onde todos são cidadãos universais,
Todos diferentes e todos iguais;
Com um Parlamento Mundial!

Deixaram de existir as grandes cidades!
Há muitas e diversas ligações
Entre todas as pessoas e as suas uniões
Em médias ou pequenas localidades.

Deixou de existir o individualismo
Para dar lugar a uma sã cooperação,
Em que cada atividade, cada ação,
Estão cheias de altruísmo.

A Terra passou a ser um jardim florido!
Já não há desertificação!
Tudo é feito e criado com devoção.
Voltámos ao Éden perdido...

No mundo dos arquétipos, Idade do Aquário, século xxx.

ESTA CIVILIZAÇÃO GLOBAL

Esta civilização global
É origem de dor profunda;
Só que vai na sua reta final,
Andando às voltas na rotunda;

Pela esquerda, pela direita,
Em graves colisões,
Perdida na busca de milhões
Vai sair por rua estreita...

Deixando mortes e destruições
Em todas as ondas de Vida,
Como em todas as Regiões.
Chegou a Hora de ser vencida!

Basta de tantas corrupções,
De injustiças, de ditaduras,
Com grandes ou subtis perseguições,
Graças aos seus lacaios e às suas armaduras.

Onde estão as democracias?
Votamos, cada vez menos, mas, afinal,
Governam as tecnocracias
Sob o domínio de um selvagem capital.

Bombarral, 26 de novembro de 2011

IMPERA O MATERIALISMO

Impera o materialismo,
Base deste monstruoso sistema
Com o seu irmão egoísmo,
Vivemos num sério dilema.

Impera a corrupção
E ainda o feudalismo;
É geral a confusão
Neste selvagem capitalismo.

Onde está a liberdade de expressão?
Há especialistas em várias censuras
Que não permitem a livre opinião.
Vivemos em subtis censuras!

Mas tudo tem a sua Hora!
Ela de podre está caindo,
Anda perdida, numa nora,
Sem ver que está falindo!

A porca da plutocracia
Está chegando ao final.
Vem aí a Cosmocracia
No Movimento em espiral.

Algures, 28 de novembro de 2011

ESTAMOS NUMA ERA PERVERTIDA

Estamos numa era pervertida;
Vêm aí secas e inundações;
Sismos e vulcões;
Até o podre estar dissolvido...

Está em gestação
Uma nova ordem Universal,
Cujo grandioso ideal
É o amor puro no coração.

Então, viveremos na Luz
De uma liberdade perfeita;
Numa caminhada estreita;
As Rosas florindo na Cruz.

Nada devemos temer,
Mas viver cada momento,
Aliviando o sofrimento:
Cada qual irá vencer.

Se não se aprenderem as lições,
Virão provas mais duras,
Em Fortunas maduras
E em maiores aflições.

Na Lei da Causa e do Efeito,
Há perfeita igualdade,
Amor e liberalidade;
Até que Ele viva em nosso coração.

O CORETO, SÍMBOLO DA LIBERDADE

O coreto, símbolo da Liberdade,
É anterior à revolução francesa,
Existem provas anteriores, na cultura inglesa,
Neste momento, é esta a realidade, é a Verdade.

Palco, por excelência, da Igualdade,
A Música, linguagem do Cupido,
Veio para a rua, para o parque florido,
Em que a assistência está em Fraternidade!

Todos são iguais, à sua volta,
Não há camarotes, ou plateias,
Assim, se libertou das teias,
Foi grande a reviravolta!

Vamos aproveitar,
Estes belos locais,
Em que todos são iguais
Para bailar e dançar.

Vamos construir
Novos palcos, polivalentes,
Com lugar para várias gentes,
Em novas zonas verdes a abrir.

Lisboa, 2 de fevereiro de 2012

Esoterismo

PARIS, CATEDRAL DE NOTRE-DAME

Paris, Catedral de Notre-Dame;
No gótico, o mais esplendoroso,
Tudo, nela, é maravilhoso.
Eis um dos templos de *mon âme*!

Na majestosa fachada do poente,
Estão várias áureas proporções,
Como em outras construções;
No sul, no norte e no nascente.

Construída por *místicos* maçons;
Lá estão cinco nas naves e nas janelas! ¹⁾
Dez, símbolo da Unidade, nas capelas! ²⁾
Oito na rosácea norte, iniciações!

Na rosácea sul, doze, as constelações!
Ela é Património Mundial;
Basta investigar a fachada principal
Para descobrirmos as razões

Que o genial Victor Hugo encontrou
Para escrever a sua obra magistral,
Cheia de luz, de sátira social,
E ao mesmo tempo recordou

Para a necessidade de ser restaurado
Aquele Templo algo destruído;
Num projeto, devidamente renovado,
Tal como tinha sido construído!

Graças ao movimento rosacruz,
Ao qual este varão ilustre tem união,
Lá estão as rosáceas (rosas) sobre a Cruz!
Poderosos símbolos da libertação.

A rosa (rosácea) símbolo do amor fraternal,
Entrada da Luz no templo do coração,
Eis a oeste, o mais sumptuoso órgão,
Donde irradia a linguagem universal,

O idioma do amor divinal,
No majestoso templo interior,
E, vibrando para o exterior,
Nos eleva até à pátria celestial.

Na cigana Esmeralda, uma bela Rosa,
Victor Hugo defende a Fraternidade,
Como a igualdade na diversidade:
Essa é a sua Pátria Ditosa!

Por isso, ele defendeu o vegetarianismo;
Na Europa, uma perfeita União,
Baseada na fraterna cooperação,
No seu rico e elevado idealismo!

E, assim, a Catedral de Notre-Dame,
Construída sobre um templo pagão,
No Gótico, eleva o nosso coração
A Deus que é *mon âme*.

¹⁾ 113 janelas, ou seja, $113 = 1+1+3=5$, proporção áurea.

²⁾ 37 capelas, ou seja, $37 = 3+7=10=1$, Unidade.

NO HEBRAICO, CADA LETRA É NUMERAL

No Hebraico, cada letra é numeral,
O que é fácil de entender,
Basta investigar para perceber
Que o Verbo é o Fiat Universal!

Sendo assim, a arte musical
Está ligada à criação,
Como é elo de união,
Na vida cíclica em espiral.

Por isso, na Bíblia sagrada,
Os números têm valor simbólico,
Têm um significado cabalístico.
Daí que literalmente interpretada

Dá lugar a erros gigantescos!
Embora tenhamos liberdade de opinião,
Somos responsáveis pela comunicação
Dos escritos algo dantescos!

Também no grego há numérico valor!
Este idioma está ligado ao hebraico;
Vejamos, especialmente, o arcaico,
Cultura a quem todos devem muito favor!

Estaremos sendo controversista?
Algumas pessoas não vão gostar
De haver pessoas assim a pensar,
Ou será que estamos sendo progressista?

VEJO OS BONS PENAR

Vejo os bons penar,
Entre as mutações;
E os *poderosos*, gozar,
No meio de tantas ilusões.

Por saber experimentado
É verdade que o que semeamos, colhemos.
O Mundo não está errado!
Só que temos olhos, mas não vemos!

No plano cósmico ou divino,
Tudo é perfeito!
Só com mente de menino,
Sabemos como Ele está feito.

Os maus estão gozando;
E até fazem leis para os compadres;
Enquanto outros trabalhando,
Sofrem, com as suas comadres.

Quando os efeitos estiverem maduros,
Receberão tempestades, dores,
Doenças, trabalhos duros.
No final, serão puros como as flores.

22 de novembro de 2011

SEDE AMOROSA PARA TE IRRITARES

Sede amorosa para te irritares;

Sede pronta para sorrir;

Sede lesto para perdoares;

Sede lento para refletires.

Leiria, 22 de março de 1969

SENTINDO FALTA DE AR

Sentindo falta de ar,
Sendo um simples aspirante,
Ainda muito distante
De saber voar, dentro do mar!

Gostaria de ser um cisne alvinitente,
Voar pelo Espaço e poisar,
Ir com Neptuno e nadar!
Mas falta-me o amor ardente...

O caminho é muito penoso,
Ter de subir ao cimo do monte;
Falta-me construir a ponte,
Por meio de mais serviço amoroso...

Aquário, 3 de fevereiro de 2012

NAS ASAS DE MERCÚRIO VOAR

Nas asas de Mercúrio voar,
Obter sabedoria e razão,
Sublime e pura elevação
E com a tua oitava penetrar,

Nas profundezas da escuridão,
A luz desvendar;
Ver mais que a intuição,
Com outros olhos investigar

Os mistérios da Vida,
Indo até à Fonte Primordial,
Ser um cidadão universal.
Quão longe, essa subida?

Lisboa
e
Leipzig

LISBOA, CIDADE UNIVERSAL

Lisboa, cidade universal,
Onde de novo vim ao Mundo,
Trazendo um *diamante* imundo
E a missão de limpar este *mineral*.

Nobre cidade de Portugal
Desce às tuas origens,
Sem medos, nem vertigens.
Sede cálice do Graal...

Cumpre a tua missão
O teu destino, o teu fado
De venceres o mar irado
Com uma nova União.

Onde haja Fraternidade
Entre o Sol Nascente
E o Mar Poente,
Em plena Liberdade.

Leva a tua cultura universalista
A todos os cantos deste planeta anão
Cheia de puro amor no coração
Vence esta tenebrosa onda materialista.

Lisboa, 11 de janeiro de 2012

LISBOA, TERRA NATAL

Lisboa, terra natal,
Onde de novo vim ao mundo,
Com uma cruz fatal,
Num Saturno profundo.

Por isso, em ti, minha querida,
Tive de sair, ainda menino,
E nessa dolorosa partida,
Senti-me ainda mais pequenino!

Fomos para o desprezado interior
Deste nosso querido Portugal.
Aqui, com muita dor,
Fui amando o meio rural.

Nele vimos muito valor esquecido,
Rico em Património Cultural e Natural
Que merece ser aproveitado
Para o Turismo Cultural.

E a nossa querida capital
Tem a obrigação de descentralizar
Para um novo Portugal
Onde temos de regionalizar;

E o V Império Universalizar.

Assim, será, de novo, a porta do Graal.

Lisboa, 1 de janeiro de 2012

MARCHAS POPULARES

“Lá vai Lisboa com a saia cor de mar”;
Assim se cantava no meu torrão natal:
A cosmopolita Lisboa que continuo a amar,
Embora com alguma nostalgia do que era a capital...

Na rua jogava-se a bola!
E, quando o polícia surgia,
As pernas eram uma mola;
Todo o mundo fugia!

No Bairro toda a gente se conhecia!
Havia um convívio algo fraternal,
Mas alguns não tinham o pão de cada dia.
Para Estes a vida era infernal...

O nosso Bairro pela primeira vez ganhou!
Viva o Alto do Pina de muitas recordações.
Mas não temos ilusões
O tempo não volta, passou.

Estava-se na década de quarenta
E no meio de grande multidão
Recordo-me com muita gratidão
De meu pai me erguer a um metro e setenta!

E, assim, via as marchas populares,
Cheias de cor, de vida;
Tudo acabou com a saída
Para outros lugares...

Vamos melhorar Lisboa
Como o nosso país universalista.
O tempo não perdoa;
Cada qual tem de ser mais humanista.

É hora de marchar
Em perfeita solidariedade;
Vamos trabalhar
Com alegria, justiça, fraternidade.

ALGUNS BAIRROS DE LISBOA

Alguns Bairros de Lisboa,
Têm uma História secular,
No namorico, no bailar e a cantar:
De Alfama a Madragoa.

Mouraria, berço de grandes fadistas,
Da Venusiana Severa à Mercuriana Mariza,
Todas belas ninfas da deusa Artemisa,
Esbeltas mulheres, grandes artistas.

No Bairro Alto está a estátua de Camões;
Onde há música a cada canto;
Recordamos o seu encanto
Nos tempos dos tostões...

Nosso bairro era o do Alto do Pina,
Zona de Quintas e de flores,
Como de belas atrizes e nobres atores,
E ainda históricas tabernas; foi a nossa sina...

De Alcântara a Benfica
Passamos pelo Parque de Monsanto;
É o seu pulmão e o seu pranto
De gente que por ali fica...

Da Graça ao de Alvalade
Estão bairros valorosos,
Cheios de feitos vitoriosos,
Lutas pela Liberdade...

Do Castelo à Ajuda
Havia muito que dizer,
Enciclopédias para escrever,
Valem mais que a taluda!

E o que dizer de Carnide a Campo de Ourique?
Uma biblioteca da história milenária da capital
Do nosso belo e querido Portugal,
Fundado por D. Afonso Henriques.

Lisboa, 1 de fevereiro de 2012

EM LEIPZIG, CIDADE BACHIANA

Em Leipzig, cidade Bachiana,
Grande centro cultural,
Localidade wagneriana,
Respira-se uma atmosfera musical.

Nela, J.W. Goethe escreveu
Parte do seu Fausto imortal
Donde Gounod bebeu
Para a sua ópera genial.

Nas paredes da sua catedral
Há muitas histórias para contar!
Elas sabem d'arte musical;
Ouvimos Bach a tocar...

Em breve o segundo centenário
De Wagner, esse génio sem igual.
Obras para a Idade do Aquário:
Cada ópera é uma obra universal!

Tem sido mal compreendido
Daí muito mal interpretado;
Chegou a Hora de ser reconhecido
E profundamente estudado.

Leipzig, 2 de agosto de 1995

Estimado leitor, obrigado por partilhar connosco
a “aventura” deste livro.
Para qualquer crítica, sugestão, pedido de catálogo ou
encomenda de livros, estamos sempre ao seu dispor.



Editorial Minerva

Rua Luz Soriano, n.º 33
1200-246 Lisboa

Tel.: 21 322 4950 • 21 346 8288
Fax: 21 322 4952

Visite a página do autor:

www.cosmocraciarosacruziana.pt.vu